

ESPIRITO SANTO, A. R. do; VILAS BÔAS, T. K. Estudo comparativo acerca das percepções da acadêmica de enfermagem sobre ser mãe e estudante. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FAPEMIG, I., 2019, Itajubá. **Anais...** Itajubá: FWB, 2019.

Anaester Ribeiro do Espirito Santo¹
Taiza Karen Vilas Bôas²
Aldaiza Ferreira Antunes Fortes³
FAPEMIG⁴

Nos dias atuais além da maternidade que já é um papel enraizado na mulher, ela passa a se preocupar com sua satisfação pessoal e o sucesso de sua carreira profissional buscando, por exemplo, o aperfeiçoamento por meio de estudos, a fim de garantir sua ascensão no mercado de trabalho. É o contexto de um mundo que se reinventa, onde entraram as mulheres, em número impressionantemente crescente, na educação superior, porta de acesso às profissões liberais. Todavia, a vida universitária não é fácil, principalmente de um acadêmico de enfermagem, pois demanda muita disponibilidade de tempo, recursos financeiros e dedicação, sendo preciso estudar, realizar estágios e cursos. Fazer tudo isso e cuidar de um filho é ainda mais complicado, pois tem que conciliar as duas funções: ser mãe e acadêmica de enfermagem. É sabido o quanto cada uma desses papéis requer responsabilidade e comprometimento, porém desempenhá-los, concomitantemente, é muito exaustivo, além do que, a rotina e horários da faculdade não mudam frente às condições dessas acadêmicas e assim elas procuram adaptar seus compromissos de tal forma que consigam conciliar a maternidade e a graduação. Diante do exposto, emergiu a inquietação de se concretizar uma nova pesquisa com o intuito de comparar os dados obtidos em dois estudos já realizados sobre a temática, sendo um em 2008, intitulado “Ser mãe e acadêmica de enfermagem: percepções das estudantes que exercem esta dupla função” e outro em 2016, denominado, “Percepções da acadêmica de enfermagem sobre ser mãe e estudante”. O presente trabalho foi de abordagem qualitativa, do tipo descritivo, comparativo entre dados secundários obtidos dessas pesquisas fontes, tendo como objetivo comparar as percepções da acadêmica de enfermagem sobre ser mãe e estudante. A amostra foi constituída por 26 dados secundários, sendo 11 da pesquisa fonte de 2008 e 15 da de 2016. A coleta de dados iniciou-se após a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Wenceslau Braz, conforme parecer consubstanciado n. 2.296.089/2017. Os dados foram coletados por meio de um instrumento dividido em duas partes, sendo a primeira referente à caracterização pessoal dos participantes dos estudos fontes e, a segunda parte relacionada às categorias emergidas da análise dos dados coletados nas pesquisas fontes alusivas à questão aberta inerente ao objetivo do estudo delas.

¹ Bolsista do Programa de Iniciação Científica. Acadêmica do 7º período do curso de Enfermagem da Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, Minas Gerais, Brasil. **E-mail:** anaesterr2587@gmail.com

² Coautora. Bacharel em enfermagem pela Faculdade Wenceslau Braz de Minas Gerais, Itajubá. **E-mail:** taizavilasboas@gmail.com

³ Professora Orientadora. Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Docente da Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, Minas Gerais, Brasil. **E-mail:** aldaizafortes1@hotmail.com.br

⁴ Pesquisa financiada pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PROBIC) da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG)

Os dados secundários utilizados neste estudo foram apresentados em tabelas, figuras e na forma descritiva, sendo em seguida, comparados entre si e discutidos com base na correlação com a literatura pertinente. Os referidos dados foram analisados por meio da comparação dos dados relacionados à caracterização das participantes dos estudos fontes e das categorias emergidas, averiguando-se assim quantos dados ou quantas categorias foram distintas com a respectiva frequência absoluta e relativa e quantos dados ou quantas categorias foram semelhantes com a respectiva frequência absoluta e relativa. É importante ressaltar que somente houve comparação de dados iguais, sendo trabalhada apenas a estatística descritiva. Com relação à caracterização pessoal das participantes do estudo, no que se refere à *idade* delas observa-se, uma semelhança numérica de dados, pois no estudo de 2008 a média de idade foi de 25,40 anos ($DP \pm 4,03$) enquanto que no de 2016 foi de 25,60 anos ($DP \pm 4,58$). Em relação ao *período acadêmico* nota-se o predomínio na pesquisa de 2016 do nono período, com cinco mães (38,46%). Já na de 2008 ocorreu uma igualdade de valores entre o terceiro e o sétimo períodos com um número de quatro mães em cada período, com um percentual de 36,36%. No que tange ao *número de filhos* verifica-se a prevalência de dois filhos, sendo que na pesquisa de 2008 foram sete mães com dois filhos em um total de onze mães e na de 2016 foram oito em um total de treze mães. Ao analisar a *idade dos filhos das participantes* dos dois estudos fontes verifica-se uma equivalência numérica dos dados, visto que no estudo de 2008 a média de idade dos filhos foi de 6,42 anos ($DP \pm 3,98$) ao passo que no de 2016 foi de 6,57 anos ($DP \pm 4,43$). No tocante à comparação das categorias emergidas averigua-se que 14 (77,8%) são semelhantes e quatro (22,2%) são distintas. No que diz respeito às *semelhanças* evidencia-se que cinco categorias do estudo de 2008 e nove da pesquisa de 2016 são semelhantes entre si. Quanto às diferenças comprova-se que duas categorias da pesquisa de 2008 e duas da de 2016 são distintas. Com isso, averigua-se um predomínio de categorias semelhantes. Tal fato retrata que mesmo após oito anos, a percepção da mãe acadêmica acerca da conciliação da dupla função de ser mãe e estudante permanece análoga. Percebe-se ainda que essas mães estudantes não conseguem se dedicar a vida materna como gostariam devido as suas preocupações e ansiedade relacionadas às suas atividades acadêmicas e, quando estão na faculdade sentem-se preocupadas com o filho. Essa situação gera um desespero deixando essas mulheres muitas vezes frustradas. A dificuldade de frequentar regularmente as aulas, de cumprir seus deveres acadêmicos e ainda dar conta de cuidar filho faz com que haja uma falha em sua formação acadêmica ou até mesmo na criação do filho. Uma ou ambas as funções são comprometidas. Contudo, mesmo com tantas decepções e desafios por não poder focalizar somente nos estudos ou em seu filho, não há diminuição do prazer de vitória, pois elas sabem que com garra e força de vontade irão concretizar sua realização pessoal e profissional. Dentre as categorias distintas nota-se que para as mães do estudo de 2008 exercer a dupla função “é ficar longe do filho, é sentir saudade”, além de “ser uma sobrecarga pessoal e financeira”. Já para as do estudo de 2016 emergiu “conto com a ajuda de Deus e familiar” e “há falta de acolhimento da faculdade”. Espera-se que os acadêmicos que aspiram à maternidade/paternidade analisem os dados evidenciados nesta pesquisa e se organizem para isso, previamente, em todos os sentidos e aspectos, levando em consideração os desafios evidenciados neste estudo. As informações colhidas com esta pesquisa são de grande valia para os docentes em geral, sobretudo os de enfermagem, para que conheçam a realidade as quais essas mulheres estão inseridas e que permanece, mesmo com o passar

dos anos. Sugere-se uma melhor compreensão do corpo docente frente à realidade dessas acadêmicas, sem prejuízo do processo ensino-aprendizagem delas. Certamente, com isso, estará se promovendo melhor desempenho das atividades escolares delas, tornando essa conciliação menos árdua, fazendo com que elas exerçam suas funções com qualidade.

Palavras-chave: Mães Acadêmicas. Enfermagem. Estudo Comparativo.

REFERÊNCIAS

AMORIM, T. C. S. A Formação acadêmica das mães universitárias do Campus Clóvis Moura: um olhar para a qualidade. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, IV., 2012, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande: REALIZE, 2012. Disponível em: <<http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/ae0eb3eed39d2bcef4622b2499a05fe6.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2018.

BORGES, C. J.; THOFEHRN, M. B.; MEINCKE, S. M. K. Mulheres estudantes criando seus filhos no contexto da família monoparental. **Família, Saúde e Desenvolvimento**, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 32-41, jan./abr. 2005. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/refased/article/view/8051/5673>>. Acesso em: 12 ago. 2017.

DUARTE, V. M. do N. Pesquisa qualitativa e quantitativa. **Brasil Escola**, [S.I.], 2014. Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/regras-abnt/pesquisa-quantitativa-qualitativa.htm>>. Acesso em: 12 ago. 2017

FACULDADE WENCESLAU BRAZ. **Instituição**. Itajubá, 2018. Disponível em: <<http://www.fwb.br>>. Acesso em: 23 jul. 2017.

GONÇALVES, J. P.; TERNOVOE, J. dos S. Desafios vivenciados por mulheres universitárias de Mato Grosso do Sul, que são mães, profissionais e donas de casa. **Revista Latino-Americana de Geografia e Gênero**, Ponta Grossa, v. 8, n. 2, p. 116-142, ago./dez. 2017. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/rlagg/article/view/8484>>. Acesso em: 24 out. 2018.

MALUF, V. M. D.; KAHHALE, E. M. S. P. Mulher, trabalho e maternidade: uma visão contemporânea. **Polêmica**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 143-160, jul./set. 2010. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/2803/1917>>. Acesso em: 30 jul. 2018.

OLIVEIRA L. S. de. Mulheres e processos civilizadores: uma análise das relações de gênero a partir da história da missionária e educadora Marta Wats. In: JORNADAS INTERNACIONALES "SOCIEDADES CONTEMPORÁNEAS SUBJETIVIDAD Y EDUCACIÓN", II., 2014, Argentina. **Anais...** Argentina: UBA, 2014. Disponível em:

<[http://iice.institutos.filo.uba.ar/sites/iice.institutos.filo.uba.ar/files/Sarat%20de%20Oli verira,%20Lilian_0.pdf](http://iice.institutos.filo.uba.ar/sites/iice.institutos.filo.uba.ar/files/Sarat%20de%20Oli%20verira,%20Lilian_0.pdf)>. Acesso em: 24 ago. 2017.

PAULA, C. de C. R. de; PEREIRA, F. A. P.; SILVA, F. A. da S. **Ser mãe e acadêmica de enfermagem**: percepções das estudantes que exercem esta dupla função. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Enfermagem)-Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, Itajubá, 2008.

REIS, L. A. dos; SOUZAS, R.; MARINHO, M. dos S. As concepções de mulheres do sudoeste baiano sobre a maternidade na contemporaneidade. **InterScientia**, João Pessoa, v. 2, n. 2, p. 38-55, maio/ago. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.unipe.br/index.php/interscientia/article/view/70/67>>. Acesso em: 30 set. 2018.

SIMÕES, F. I. W.; HASHIMOTO, F. Mulher, mercado de trabalho e as configurações familiares do século XX. **Revista Vozes dos Vales da UFVJM**: Publicações Acadêmicas, Diamantina, ano 1, n. 2, p. 1-25, 2012.

SOARES M. C. da S. et al. Expectativas e desafios de mulheres acadêmicas de enfermagem que engravidaram durante a graduação. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 11, n. 1, p. 145-155, jan./jul. 2013. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/950/pdf_17>. Acesso em: 12 ago. 2017.

